

# SÃO JOÃO DA BARRA



Rio de Janeiro

**FUNDAÇÃO IBGE**

Presidente: Isaac Kerstenetzky

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA**

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



**DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA**

Diretor: Ovídio de Andrade Júnior

**SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS**

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

---

Texto: Maria de Lourdes Freitas Cianella, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: Dêlcio Mendonça do SERGRAF

# SÃO JOÃO DA BARRA

## RIO DE JANEIRO

### ASPECTOS FÍSICOS

- Área: 1.640 km<sup>2</sup>; altitude da sede: 6 m; temperaturas em °C: máxima, 40; mínima, 18 (1970).

### POPULAÇÃO RESIDENTE

- 55.640 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 33,93 habitantes por quilômetro quadrado.

### ASPECTOS ECONÔMICOS

- 163 estabelecimentos industriais, 144 do comércio varejista e 215 mistos. 8.500 imóveis rurais (INCRA); 1 agência bancária.

### ASPECTOS CULTURAIS

- 85 unidades escolares de ensino primário comum, 2 de ensino supletivo, 4 de ensino médio; 2 cinemas; 10 associações culturais e esportivo-recreativas.

### ASPECTOS URBANOS

- 18 ruas, 3 jardins, 5 praças, 1.559 prédios; 8 aparelhos telefônicos; 1 hotel, 5 pensões, 60 bares e botequins.

### ASSISTÊNCIA MÉDICA

- 1 hospital com 36 leitos, 2 postos de saúde; 5 médicos, 2 dentistas, 2 farmacêuticos; 14 farmácias e drogarias.

### VEÍCULOS REGISTRADOS

- (na Prefeitura Municipal em 1971) — 152 automóveis e jipes, 12 ônibus, 317 caminhões, 100 camionetas e 95 veículos não especificados.

### FINANÇAS

- Orçamento municipal para 1971 (milhares de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: 1.550,0.

### REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

- 15 vereadores.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

A REGIÃO norte-fluminense, onde se estende o território do atual Município de São João da Barra, era habitada pelos Goitacás. Quando, em 1534, o rei de Portugal dividiu o Brasil em capitanias hereditárias, ficaram essas terras compreendidas na Capitania de São Tomé, ou Paraíba do Sul, doada a Pero Góis da Silveira.

Pero Góis só chegou ao Brasil em 1539, tomou posse de seus novos domínios e iniciou a construção de um aldeamento, que recebeu, em 1540, a denominação de Vila da Rainha. Essa povoação transformou-se mais tarde na Vila de Itabapoana, sede de um dos distritos do atual Município.

Estabelecido o aldeamento, o donatário cuidou do desenvolvimento de suas terras, promovendo culturas de cana-de-açúcar, mediante distribuição de mudas trazidas da Capitania de São Vicente.

Após essas primeiras medidas e no propósito de ampliar as possibilidades econômicas do núcleo, Pero Góis voltou a Portugal, em busca do material necessário à construção de engenhos para a fabricação de açúcar. Ao regressar, no entanto, encontrou as terras em abandono. O administrador por ele escolhido e os colonos haviam se retirado da região, intimidados pelos constantes ataques dos índios. Ainda assim, tentou Góis reorganizar suas plantações, mas, insatisfeito com os resultados de seus esforços e desiludido de fazer reviver a Vila da Rainha, retirou-se para a Europa.

Voltaram os Goitacás a ocupar a terra abandonada, até serem, mais tarde, expulsos pelas expedições de bandeirantes; estas, no local onde hoje se ergue a Cidade estabeleceram um "pouso de tropas", iniciando o repovoamento da região. Por volta de 1630, espalhada a notícia da riqueza do solo, afluíram novas levas de colonizadores, que se fixaram nas imediações do primitivo "pouso de tropas" e da capela erigida nas cercanias e dedicada a São João Batista da Barra.

Os sucessores de Pero Góis da Silveira, em face do insucesso da colonização, haviam, já então, renunciado à Capitania. Parte desta, compreendendo o local onde mais tarde seria fundada a Vila de São João da Praia, fora doada, em 1627, a Antônio Pacheco Caldeira, Antônio de Andrade e Domingos Pacheco; dessa distribuição resultou o novo surto de prosperidade.

A partir dessa época, verificou-se maior afluxo de colonos, estenderam-se as áreas exploradas, surgiram novas plantações, principalmente de cana-de-açúcar. Os autores divergem em relação à data da emancipação do Município, opinando uns pelo ano de 1674 e outros pelo de 1676.

O topônimo do Município é igualmente objeto de dúvida, afirmando alguns haver sido criado com

a atual denominação, assegurando outros ser São João da Praia a designação oficialmente adotada.

O fato é que o ritmo de progresso recebeu grande impulso, até que, por Decreto de 1.º de junho de 1753, o Município foi anexado à Capitania do Espírito Santo, da qual só veio a separar-se para integrar a Província Fluminense, por força de Lei ou Carta de Doação de 31 de agosto de 1832.



*Trecho de rua*

### ● **Formação Administrativa**

A FREGUESIA teria sido criada por Alvará de 1644. A criação do Município resultou de carta de doação de 17 de julho de 1674, ou conforme outra fonte, em 1676, com a denominação de São João da Praia da Paraíba do Sul, finalmente substituída pela de São João da Barra. Há uma versão que faz datar de 18 de junho de 1677, a fundação ou criação da então vila de São João da Praia.

Pela Lei provincial n.º 534, de 17 de junho de 1850, a vila de São João da Barra recebeu foros de cidade.

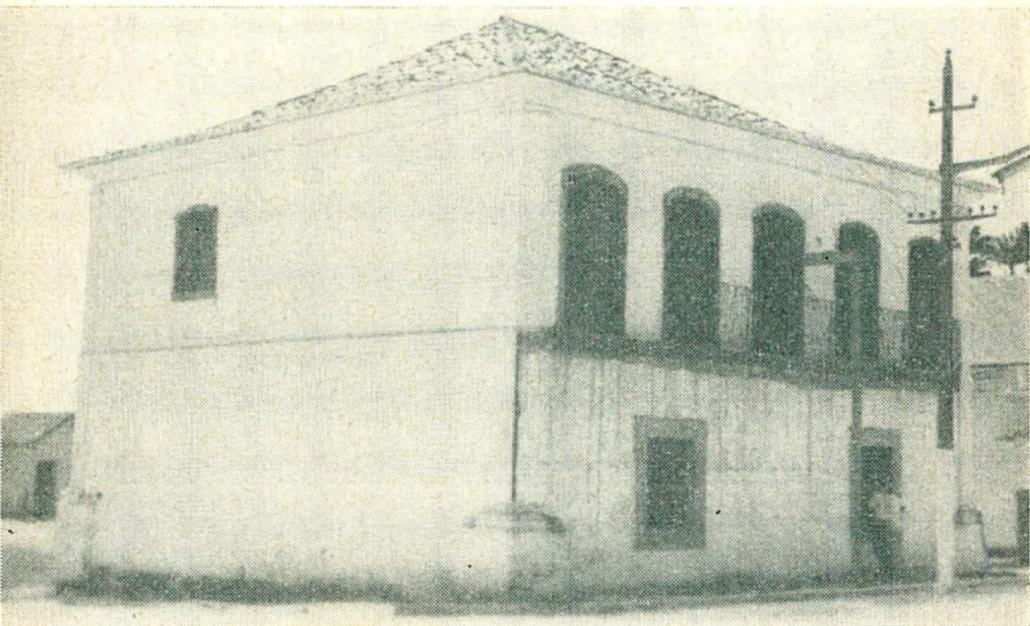
Os Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente de 8 de maio e 3 de junho de 1892, confirmaram a criação do distrito.

A partir de 1911, o Município se apresenta com os 5 distritos de São João da Barra, Barra Seca (freguesia em 5-11-1856), São Sebastião de Itabapoana, atual Itabapoana (freguesia em 15-10-1857), São Luiz Gonzaga, atual Maniva (distrito em 8-5-1874) e Amparo do Itaí, atual Pipeiras (freguesia em 20-11-1873). O distrito de Barcelos resultou do Decreto-lei estadual n.º 78, de 12 de junho de 1958, completando, com os anteriores, o quadro atual do Município.

### ● *Formação Judiciária*

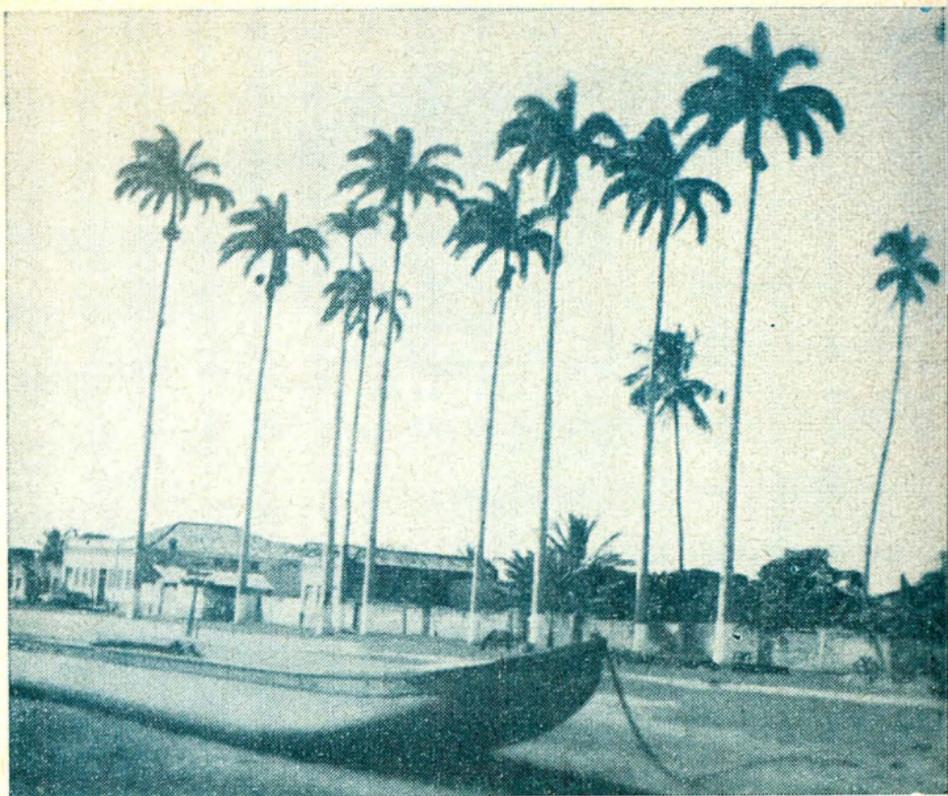
A COMARCA de São João da Barra, criada por força do Decreto n.º 1.780, de 13 de dezembro de 1872, constituída do termo único de São João da Barra, foi extinta pelo Decreto n.º 667, de 16 de fevereiro de 1901, passando o termo a fazer parte da Comarca de Campos. A Lei n.º 740, de 29 de setembro de 1906, restabeleceu a Comarca, com sede no termo de São João da Barra. É atualmente de 2.<sup>a</sup> entrância, e no seu foro militam perto de 20 advogados.

*Cadeia Pública, construção de 1797*



### **ASPECTOS FÍSICOS**

O TERRITÓRIO do Município se estende por vasta planície, na qual se destacam apenas os relevos de alguns contrafortes da serra das Frecheiras, a oeste e nordeste; o morro do Mico, com 200 m de altura, é a elevação de maior monta. É limitado pelo Estado do Espírito Santo (Município de Presidente Kennedy), Município de Campos e oceano Atlântico.



*Praça junto à Prefeitura*

Possui uma área de 1.640 km<sup>2</sup>, com escassa cobertura florística, que permite apenas pequena extração de madeira, cascas de ingá, lenha e carvão.

A rede potamográfica compreende o rio Paraíba do Sul, que desemboca em Atafona, no local denominado Muritiba, o Itabapoana, na divisa com o Espírito Santo, o Guaxindiba, o Açu e respectivos afluentes, de pouca importância. Completam a hidrografia dessa área numerosas lagoas, entre as quais as de Gruçai, Iquipari, Salgado, Campelo, Cauaia e Canal de Cacimbas.

O clima é geralmente quente e úmido. As temperaturas extremas, em 1970, foram de 18 a 40°C. A época chuvosa se prolonga de outubro a março.

A sede municipal, a 6 m de altitude, situada aos 21° 38' 13" de latitude Sul e 41° 03' 03" de longitude W.Gr., dista 255 km de Niterói, em linha reta, rumo ENE.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

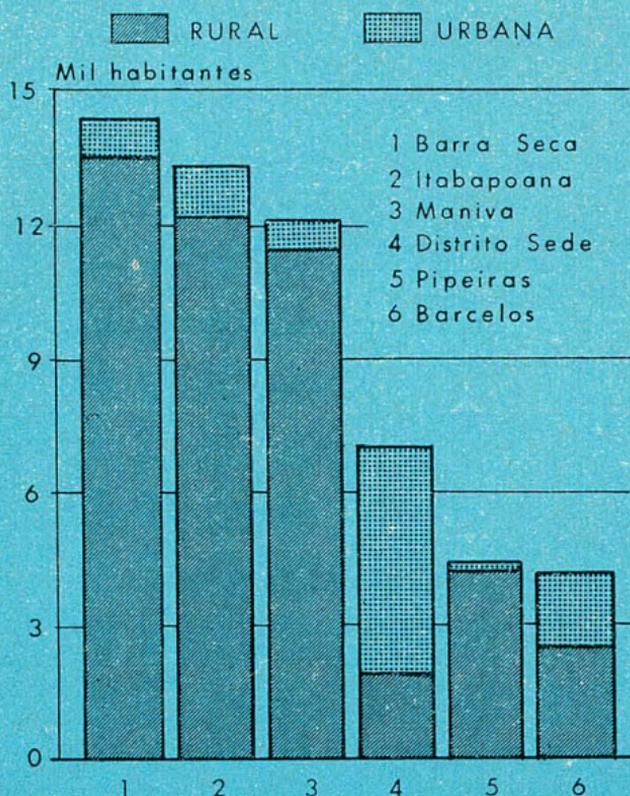
Por ocasião do Censo de 1960 contava o Município com uma população de 54.833 habitantes. O Recenseamento de 1.º de setembro de 1970 encontrou 55.847 pessoas.

Apresentando as mesmas características observadas no Censo anterior, quando 84,3% dos habitantes pertenciam aos quadros rurais, em 1970 integravam os referidos quadros 82,5%.

Quanto à população residente — 55.640 habitantes — estava assim distribuída:

DISTRITOS	TOTAL	RURAL
TOTAL .....	55 640	45 934
São João da Barra-sede	7 050	2 011
Barcelos .....	4 252	2 504
Barra Seca .....	14 413	13 643
Itabapoana .....	13 376	12 105
Maniva .....	12 117	11 407
Pipeiras .....	4 432	4 264

## CENSO DEMOGRÁFICO População Residente - 1970



Como se vê, havia apenas 9.706 pessoas residentes nas áreas urbanas (5.039 na sede).

A densidade demográfica corresponde a 33,93 hab/km<sup>2</sup>.

Contaram-se 15.595 domicílios; ocupados, nas áreas urbanas, 1.987, e nas rurais, 8.682; vagos, 1.644 e fechados, 3.282.

## ● *Movimento da População*

O REGISTRO Civil, em 1970, consignou 3.573 nascimentos inclusive 3.094 de anos anteriores e 33 natimortos. Registraram-se 420 óbitos em geral (112 de menores de 1 ano) e 349 casamentos.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

### ● *Produção Industrial*

AS ATIVIDADES industriais, em 1969, abrangeram 163 estabelecimentos, que ocuparam 1.659 pessoas. O valor da produção foi de Cr\$ 30,2 milhões.

Desse total, 95,9% eram atribuídos a apenas 3 produtores: as Indústrias de Bebidas Tomaz de Aquino S. A., a Cia. Agrícola e Industrial Magalhães (usina de açúcar) e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (extração mineral).

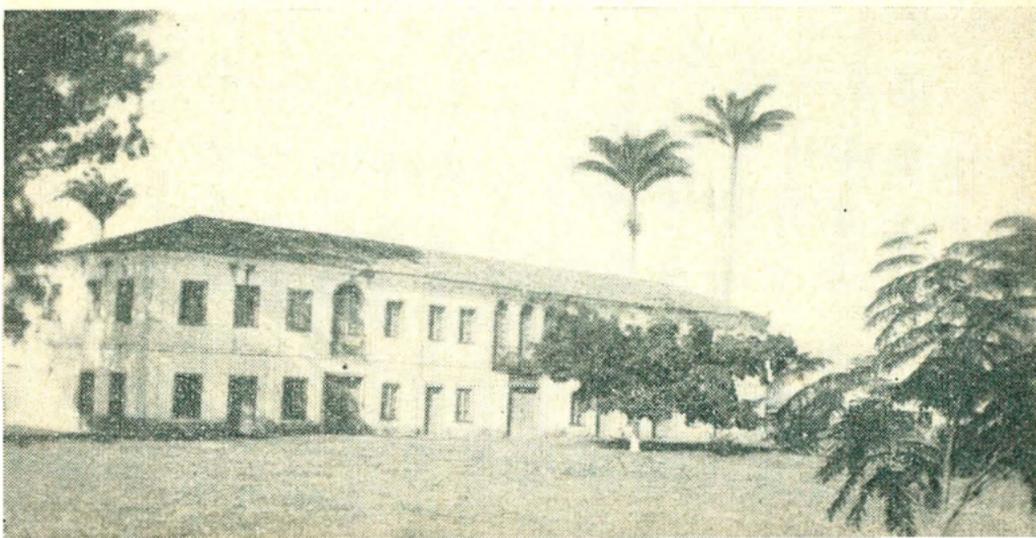
O gênero de produtos alimentares, com 156 estabelecimentos, em sua quase totalidade de pequenos fabricantes de farinha de mandioca e de padarias, ocupou 1.342 pessoas.

A industrialização do açúcar e do álcool absorveu grande parte da mão-de-obra e cobriu a maior parcela do valor da produção seguindo-se, bem distanciada, a extração mineral.

### ● *Agricultura*

A AGRICULTURA proporciona apreciável contribuição à economia municipal. A safra de 1969 foi avaliada em Cr\$ 23,9 milhões.

*Solar dos Airizis*



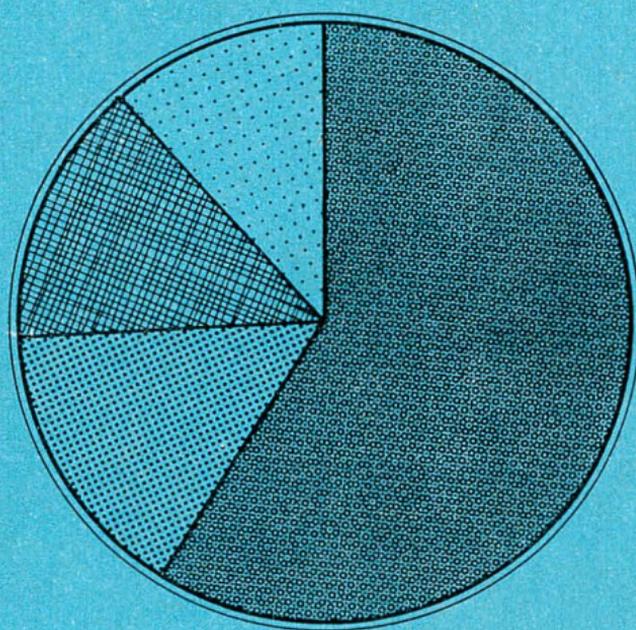
São João da Barra figurou em 1.º lugar no Estado, quanto à produção de mandioca. A área das lavouras, calculada em 21.600 ha, permitiu a colheita de 276.700 t, representando 59,1% do valor de toda a produção agrícola. A cultura do abacaxi rendeu 12 milhões de frutos, ou 15,0% do valor, seguida pela de cana-de-açúcar, com 380.000 t e 14,3%.

Os 11,6% restantes abrangiam a produção de caju, coco-da-baía, tomate, banana, milho, tangerina, laranja, feijão, manga, amendoim, batata-doce, mamona e melancia.

Foram cadastradas pelo INCRA, até 1969, 8.500 propriedades. Há 2 cooperativas de produção.

## AGRICULTURA

### Valor da Produção-1969



## ● *Produção Extrativa Vegetal*

A EXTRAÇÃO VEGETAL, em 1969, compreendendo 3,5 t de casca de ingá, 20.000 m<sup>3</sup> de lenha, 8.000 m<sup>3</sup> de toros de madeira e 100 kg de paina, representou um valor de Cr\$ 279,0 milhares.

## ● *Pecuária*

OS ANIMAIS existentes, no mesmo ano, em número de 233.282 cabeças, podiam ser estimados no valor de Cr\$ 24,7 milhões, dos quais 55,4% referentes ao rebanho bovino, calculado em 65.255 cabeças; 22,3% aos suínos, 9,7% aos caprinos, 7,6% aos eqüinos e 5,0% aos asininos, muares, ovinos e búfalos.

A produção de leite elevou-se a 2.736.000 litros, no valor de Cr\$ 875,5 milhares; a de manteiga foi de 6 t, ou Cr\$ 22,8 milhares, e a de queijo, chegou a 12 t, no valor de Cr\$ 36,0 milhares.

A criação bovina, visando principalmente à produção de leite, leva os pecuaristas a cuidar de sua apuração: reprodutores das raças nelore, indubrasil, guzerá, gir e holandesa são os mais procurados. Para engorda e reprodução, entraram no Município, no ano em referência, mais de 8.000 cabeças.

No que tange à avicultura, calculava-se a existência de 651.400 aves, no valor de Cr\$ 2,8 milhões, havendo a produção de ovos alcançado 1.296.000 dúzias, no valor de Cr\$ 1.944,0 milhares.

## ● *Gado Abatido*

FORAM abatidos, em 1969, 6.747 bovinos, 5.604 suínos, 26 ovinos e 57 caprinos.

O produto do abate, 1.597 toneladas, foi calculado em Cr\$ 3,2 milhões, cabendo à carne verde de bovino 72,4%, ao toucinho fresco 14,4%, à carne verde de suíno, 12,4%. As carnes verdes e peles secas de ovino e caprino inteiraram o valor total.

## ● *Pesca*

A COLÔNIA Z-24 reúne 650 pescadores, utiliza 950 canoas a remo, 110 batelões e 200 lanchas, com capacidade total de carga de 1.185 t e aparelhagem de 1.070 redes diversas, 600 tarrafas, 220 arrastões de pontal e 1.900 outros utensílios, além de inumerável quantidade de anzóis.

A pesca forneceu, em 1969, 134 t de produtos diversos, no valor de Cr\$ 275,4 milhares. A produção de carangueijos, por si só, cobriu perto de 28 t, no montante de Cr\$ 56,0 milhares; seguem-se 10 t de robalo, avaliadas em Cr\$ 40,0 milhares, 10 t de camarão-lagosta, Cr\$ 28,8 milhares, 11 t de tainha, Cr\$ 26,3 milhares, 12 de curimatã, Cr\$ 23,0 milhares, além de outras espécies em menor volume.

## ● Comércio e Banco

O MOVIMENTO comercial se concentra em 144 estabelecimentos varejistas e 215 mistos (1970). Há uma agência da União de Bancos Brasileiros. Entre os estabelecimentos de prestação de serviços, contam-se 10 restaurantes, 60 bares e botequins, 46 salões de barbeiros, além de 5 pensões e do Hotel Restaurante São João da Barra, na sede, com 7 quartos, e Mar y Sol, em Barra Seca, na praia de São Francisco, com 10 apartamentos.

## ● Transportes e Comunicações

O MUNICÍPIO é cortado pela rodovia federal BR-40, pela estadual RJ-92, e por estradas municipais; dista 1 hora de Campos e 5 h e 10 min de Presidente Kennedy (Espírito Santo). A viagem de ônibus para Niterói, através de Campos, pode ser feita em 6 h e 30 min. As duas empresas de transporte em atividade têm sede em Campos.

Até 1971, estavam registrados na Prefeitura Municipal 152 automóveis e jipes, 11 ônibus, 317 caminhões, 100 camionetas e 95 outros veículos.

A Rede Ferroviária Federal, através da Leopoldina, alcança o Município na Vila de Barcelos. Pequeno porto fluvial permite o transporte em canoas e batelões.

Como serviços de comunicação, existem 8 aparelhos telefônicos da Cia. Telefônica Brasileira, e 1 agência postal-telegráfica da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos na Cidade, e outra na Vila de Itabapoana.

Há ainda o Serviço de Rádio da Delegacia de Polícia.



## ASPECTO SOCIAL

### ● *Urbanização*

FORMAVAM a parte urbana da Cidade, até 1971, 18 ruas, 5 praças, 3 jardins e 4 outros logradouros, destacando-se as praças São João Batista, Santo Antônio e São Pedro (ajardinada), e as ruas Senhor dos Passos, Miguel Couto Filho, São Benedito, Sacramento, Barão de Barcelos, Rosário, Dr. Cordeiro, Dr. Roberto Silveira e João Manoel Alves.

A rede de iluminação domiciliar abrangia 18 logradouros e a de abastecimento de água outros tantos, dos quais 5 servidos pela rede de esgotos. A pavimentação beneficiava 8 logradouros, sendo 1 arborizado.

Do total de 1.559 prédios, 1.150 se achavam ligados à rede de água, 80 à de esgotos e 1.250 à de iluminação elétrica.

### ● *Assistência Médica e Social*

A SANTA Casa de Misericórdia, na sede municipal, dispõe de 36 leitos; em Barra Seca funciona a Associação Filantrópica Rui Barbosa, com 38 leitos. Em Barcelos, há 2 ambulatórios da Usina Barcelos e 1 Posto de Urgência do INPS. Para atendimento geral, acham-se em funcionamento 2 postos de saúde e 14 farmácias e drogarias. Quanto a profissionais de saúde, existiam, em 1971, 5 médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

A Santa Casa de Misericórdia e a Associação Filantrópica Rui Barbosa prestam também assistência social a desvalidos e à velhice.

*Santa Casa de Misericórdia*



## ● *Religião*

ALÉM da Matriz de São João da Barra, há 9 igrejas e 39 capelas católicas; os protestantes dispõem de 13 templos batistas e 2 presbiterianos e de 4 salões da Assembléia de Deus e 1 presbiteriano.

*Igreja Matriz*



## ASPECTOS EDUCACIONAIS

### ● *Ensino Primário*

O CENSO Escolar, em 1964, registrara a existência de 25.575 crianças de 0 a 14 anos, em todo o Município. Entre 7 e 14 anos, faixa de idade escolar, o número se reduzia a 12.975, dos quais, 8.172 frequentavam escolas. O índice de escolaridade era, pois, de 63,0%. Nas áreas urbanas, esse índice subia a 81,2%, decaindo na zona rural para 59,9%.

Em 1971, funcionavam 85 unidades escolares do ensino primário comum, com 387 professores. A matrícula abrangia 10.870 alunos. O ensino supletivo contava com 179 alunos, em 2 unidades escolares, com 5 professores.

O MOBREAL, no mesmo ano, mantinha 45 escolas, com 45 professores e 1.361 alunos.

## ● *Ensino Médio*

O GINÁSIO São João Batista dispunha de 24 professores e tinha 231 alunos matriculados, naquele ano; o Ginásio Elysio de Magalhães, 14 professores e 210 alunos (ambos curso secundário); e o Ginásio Dulce Pacova Ribeiro (comercial), 10 professores e 91 alunos, e o Ginásio Comercial São Sebastião (comercial), 8 professores e 46 alunos.

## ● *Recreação*

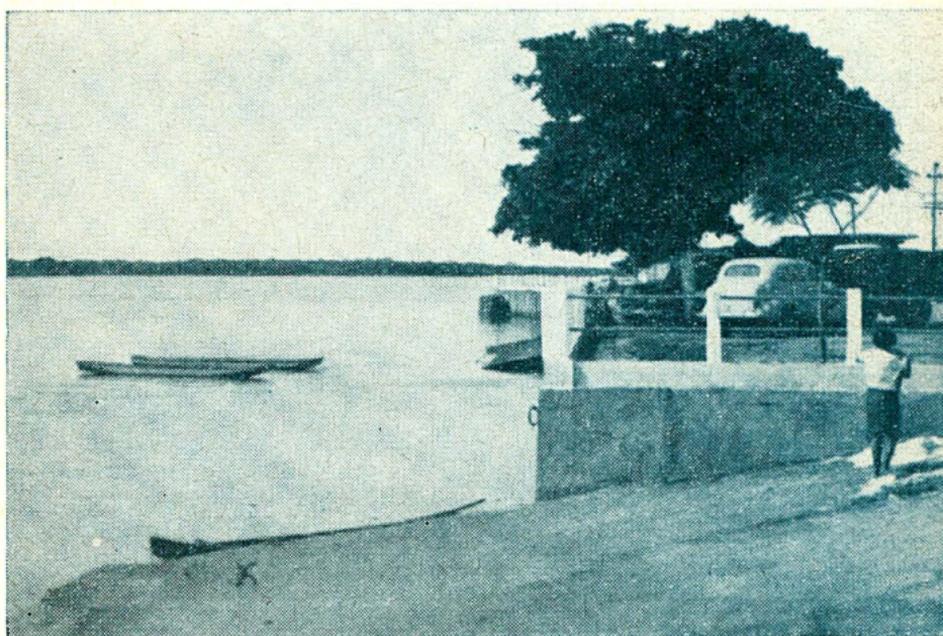
EXISTEM 2 cinemas: o Cine Teatro São João, com capacidade para 300 espectadores, e o Cine Atafona, para 250. As 10 associações de cunho cultural, recreativo ou desportivo, são o Clube Musical e Cultural União dos Operários (fundado em 1892), o Democrata, que funciona desde 1869, o Clube Recreativo e Carnavalesco Congos, o Fluminense Futebol Clube, o Sanjoanense Futebol Clube, o América Futebol Clube, Associação Esportiva e Recreativa Portuguesa, Clube Esportivo Rua Nova, Grussaí Praia Clube e Esporte Clube Caeté. Reúnem esses clubes um total de 1.655 associados.

## ● *Turismo*

CONSTITUEM atrações em São João da Barra, em primeiro lugar as belas praias, entre as quais sobressaem as de

*Atafona*, freqüentada por campistas, cariocas, mineiros e sanjoanenses, conhecida e recomendada em publicações médicas nacionais e estrangeiras pelas virtudes de sua areia radioativa;

*Vista do Rio Paraiã*



*Gruçai, Gargaú, Guaxindiba, Manguinhos e Ponta do Retiro*, são também conhecidas e procuradas pelas mesmas razões;

*Guriri e Lagoa Doce*, no distrito de Itabapoana, muito pitorescas pelas formações de falésias, contra as quais o mar embate diretamente;

os *Sambaquis de Itabapoana*, mencionados com freqüência por pesquisadores e cientistas;

o *Canhão da Rainha*, do início da colonização e desbravamento da Capitania, atualmente instalado em frente ao prédio da Prefeitura Municipal;

a *Cadeia Pública*, prédio erguido pela Câmara em 1797, com paredes de metro e meio de espessura, construídas de pedra e cal;

a *Feira de Gargaú*, centro de intercâmbio comercial do Município nas noites de sexta-feira e manhãs de sábado; as transações têm por objeto produtos do chamado sertão sanjoanense e pescado da foz do rio Paraíba do Sul.

## ● Festejos

A FESTA religiosa de maior afluência é a de São João Batista, padroeiro do Município, realizada de 22 a 24 de junho.

Comemora-se também Nossa Senhora da Penha, na Praia de Atafona, e na Cidade celebram-se festas em louvor de São Benedito, São Pedro e Santo Antônio. Em Gruçai, festeja-se Santo Amaro; em Itabapoana, São Sebastião; e em Gargaú, São Pedro.

*Igreja Colonial de São João da Barra*



## ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

### ● *Finanças*

A UNIÃO arrecadou em 1970, Cr\$ 3,8 milhões e o Estado, Cr\$ 4,9 milhões; a Municipalidade obteve receita de Cr\$ 1.474,6 milhares, para uma despesa efetiva de Cr\$ 1.636,6 milhares.

A previsão orçamentária para 1971 estimava receita e fixava despesa de Cr\$ 1.550,0 milhares.



### ● *Representação Política*

INTEGRAM a Câmara Municipal 15 vereadores. Encontram-se registrados até 30 de novembro de 1971 19.477 eleitores.

## FONTES

As INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de São João da Barra, Osmar Zaguini da Silva.

Utilizados também dados dos arquivos de documentação municipal e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.



*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisas. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

# Coleção de Monografias

## 6.<sup>a</sup> SÉRIE A

- |   |  |
|---|--|
| 500 — Criciúma, SC                                    | 512 — Presidente Epitácio, SP                            |
| 501 — Ribeirão Preto, SP (4. <sup>a</sup> ed.)        | 513 — Santa Maria, RS (2. <sup>a</sup> ed.)              |
| 502 — Cornélio Procópio, PR                           | 514 — Goiânia, GO (2. <sup>a</sup> ed.)                  |
| 503 — Petrolina, PE                                   | 515 — São Bernardo do Campo, SP<br>(2. <sup>a</sup> ed.) |
| 504 — Itumbiara, GO                                   | 516 — Águas de São Pedro, SP                             |
| 505 — Sapé, PB  | 517 — Garibaldi, RS                                      |
| 506 — Barra de São Francisco, ES                      | 518 — Vitorino Freire, MA                                |
| 507 — Cachoeira do Sul, RS<br>(2. <sup>a</sup> ed.)   | 519 — Rio Branco, AC                                     |
| 508 — São Manuel, SP                                  | 520 — Quixadá, CE  |
| 509 — Itaguai, RJ (2. <sup>a</sup> ed.)               | 521 — São Pedro da Aldeia, RJ                            |
| 510 — São Fidélis, RJ (2. <sup>a</sup> ed.)           | 522 — Farroupilha, RS                                    |
| 511 — São Caetano do Sul, SP<br>(2. <sup>a</sup> ed.) | 523 — São João da Barra, RJ                              |

MINISTERIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL  
FUNDAÇÃO IBGE  
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATISTICA